

QUADRO SÍNTESE – PROPOSIÇÕES, EXEMPLOS e DIFICULDADES

QUESTÃO	PROPOSIÇÕES	EXEMPLOS	DIFICULDADES
<p>1 – Quais são as possíveis estratégias pedagógicas que podem proporcionar uma formação emancipatória?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Identidade do ensino agrícola. • Consolidação do Ensino Integrado. • Adoção de currículo Inter e transdisciplinar como ferramenta de ensino-aprendizagem. • Elaboração do Planejamento Pedagógico de forma integrada. • Integração entre teoria e prática. • Adoção da Pedagogia de projetos. • Criação de <i>Grupos de Estudos</i> para promover a inter e transdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formatação diferente das disciplinas. • Redistribuição do conteúdo programático. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinidade dos Professores com a Interdisciplinaridade. • Formação dos professores, ainda é compartimentalizada. • Adequação dos professores as novas realidades tecnológicas.
<p>2 – Como organizar as aulas teóricas, demonstrativas, práticas como estratégia de construção do conhecimento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar coletivamente as aulas práticas de forma socializada e com acompanhamento do Dep. Pedagógico. • Realizar as aulas práticas vinculadas com a <i>Pesquisa como Principio Educativo</i>. • Realizar visitas técnicas como práticas extensionistas. • Organizar as atividades de ensino-aprendizagem a partir da concepção do currículo inter e transdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proeja. 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
<p>3 - Quais as estratégias a serem adotadas para a manutenção dos setores didáticos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior valorização dos professores dos setores didáticos. • Retorno das Cooperativas Escolas com um novo perfil. • Redimensionar os setores didáticos no sentido de adequar o ensino, a pesquisa e a extensão. • Atividades práticas acompanhadas integralmente. • Melhoria das infraestruturas das UEPs (equipamentos, recursos, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • -----

<p>4 - Quais as estratégias a serem adotadas pela escola para contribuir com o desenvolvimento local?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir disciplinas/temas que propiciem a discussão de modelos de desenvolvimentos sustentáveis. • Abordagem pedagógica da política nacional da assistência técnica e extensão rural nas escolas. • Adotar a transversalidade e a interdisciplinaridade com o tema agricultura familiar. • Ofertar disciplinas optativas que abordem a agricultura familiar. • Contextualizar os conteúdos, utilizando a metodologia da alternância. • Inserir os temas no Projeto Político Pedagógico da Instituição. • Ter a agroecologia como princípio educativo. • Desenvolver pesquisa e extensão voltadas para a Agricultura Familiar de base agroecológica. • Envolver alunos e professores para que estes acompanhem toda a cadeia produtiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia, sociologia, ecologia e outras. • Agroenergia, sistemas diversificados de produção, planejamento e projeto, atividades não agrícolas no meio rural (turismo, artesanato, utilização de recursos naturais), cultivos e usos de plantas nativas, associativismo e cooperativismo, canais alternativos de comercialização, princípios e métodos agroecológicos. • PRONERA: EAF São Luís; CAVN Bananeiras; CEFET Petrolina: formação de Técnicos em Agropecuária para integrantes do MST, com bases na agricultura familiar e agroecologia. EAF Sousa – PB: formação de Técnicos em Agropecuária para assentados do INCRA, com bases na agricultura familiar e agroecologia. • PROEJA: CAVN Bananeiras e EAF Vitória de Santo Antão-PE (com alternância); CEFET Petrolina e EAF São Luiz (sem alternância). • CEFET Petrolina (Projeto Hortas Comunitárias). 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes não capacitados. • Gestores e docentes resistentes ao tema. • Não disponibilidade de carga horária. • Resistência dos docentes aos princípios agroecológicos. • Docentes não capacitados. • Gestores e docentes resistentes ao tema. • Recursos do PRONERA insuficientes e morosos. • Docentes focados na agricultura convencional. • A formação do professor. • Falta de motivação do professor em ir para o campo. Mentalidade: está para dar aula e não para produzir. • Não cumprimento do conteúdo programático. • A maioria dos alunos vai à escola não pelo ensino agrícola, mas pelo ensino médio e muitos pretendem trabalhar para grandes produtores, ao invés de agricultores familiares. • Existe restrição de mercado empregador de técnicos com formação específica em agricultura familiar e agroecológica. • Falta de assistência técnica oficial aos agricultores familiares, que poderiam empregar técnicos. • Carência de professores capacitados nesta área • Professores tendem a trabalhar de forma isolada nas disciplinas.
<p>5 - O que deve ser contemplado no currículo para atender a agricultura familiar e movimentos sociais? E como operacionalizar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os docentes e técnicos administrativos. • Trabalhar os princípios científicos (politecnia). • Promover a Interdisciplinaridade. • Promoção de palestras sobre esta temática. • Promoção de feiras de ciências sobre esta temática. • Desenvolver projetos com praticas pedagógicas numa perspectiva agroecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • -----

	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar essa temática no PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola. • Redimensionar o plano de curso de modo a instrumentalizar a operacionalização das práticas pedagógicas. 		
6 – Como incorporar os princípios agroecológicos na formação do técnico?	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar meios de divulgação focalizando a agroecologia. • Inserir o tema na matriz curricular. • Trazer a discussão para o meio escolar. • Formar GT interno para trabalhar com o tema. • Formação/sensibilização continuada de professores, servidores e gestores para a mudança de paradigmas. • Promover eventos relacionados ao tema. • Criar condições propícias a realização de pesquisa. • Encaminhar e apoiar financeiramente alunos para vivenciar a pesquisa e a prática em propriedades/comunidades que adotam os princípios agroecológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio, jornais, folder, cartazes, televisão, internet. • UNED Ipangaçu – RN (curso técnico em agroecologia). • Seminários, dia de campo, encontros, palestras, clínicas tecnológicas. • Formar um fundo de financiamento, celebrar parcerias, captar bolsas (pibic, cnpq, ongs, fundações). • Ex: UNED Ipangaçu, CEFET Petrolina, EAF Vitória de Santo Antão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam recursos financeiros. • Limitação de demonstrações práticas. Exemplos dentro das escolas que não condizem com a prática agroecológica. • O aluno pode não se interessar. • Pode haver impossibilidade jurídica de criar o fundo financeiro. • Pode haver limitação do nº de bolsas.
7 – Como incorporar na formação dos técnicos as tecnologias adequadas e adaptadas às pequenas propriedades e para a agricultura familiar?	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar práticas e estágios de vivência em pequenas propriedades rurais. • Buscar os resultados de pesquisa em empresas, órgãos governamentais e não governamentais, associações de técnicas bem sucedidas voltadas para a agricultura familiar. • Sugerir e incentivar os alunos para o uso da internet como fonte de informação sobre o tema. • Criar condições nas escolas para a realização de pesquisas. • Promover a aproximação das tecnologias de ponta com as tecnologias tradicionais das comunidades. • Adoção de uma política de pesquisa sobre o desaparecimento, do campo, de certas culturas agrícolas. • Adoção de linhas específicas de financiamento para pesquisa no ensino técnico. 	<ul style="list-style-type: none"> • MDA, Aspta, Fao, Embrapa, Ongs (SERTA, IPA, Centro Sabiá, Assentamentos com práticas agroecológica). • Carga horária do professor disponível para pesquisa. Ex. EAF de Sousa (Núcleo de pesquisa e extensão), EAF São Luiz, EAF de Satuba – AL, CAVN Bananeiras. • Disponibilidade de recursos e espaço físico para realização de pesquisa. • Cnpq, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, FAPEAL, FACEPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condições limitadas para acesso à Internet. • Professores tem resistência a realizar pesquisa. • Falta de estrutura para pesquisa. • Falta de recursos para pesquisa.

<p>8 - Como formar um técnico empreendedor?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o processo de formação no qual o aluno aprenda como elaborar e executar projetos produtivos, dentro dos componentes curriculares, não de forma isolada. • Realizar projetos produtivos orientados dentro da escola e ou nas propriedades rurais para que o aluno conheça todas as etapas da cadeia produtiva, avalie os resultados e apresente à comunidade escolar. • Criar incubadoras de Empresa Junior na escola. • Criar banco de dados sobre experiências empreendedoras de sucesso, incluindo experiências locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de culturas temporárias, animais de pequeno porte e outros. • Elaboração de projetos e assistência técnica. • Estágio curricular supervisionado. • Prêmio técnico empreendedor. • Empresa Jr. ficar incubada até ter autonomia. • Firmar parceria com Sistema S (Sebrae, Sesi, Senai, Senac, Senar, Sesc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de segurança nas escolas. • Falta de recursos específicos. • Dificuldade de trabalhar de forma integrada. • Falta comprometimento dos parceiros envolvidos. • Carência de recursos físicos e humanos.
<p>9 - Como facilitar o acesso de alunos de áreas de acampamentos, quilombolas, indígenas, assentamentos, filhos de produtores rurais aos cursos técnicos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização das inscrições e dos exames de seleção. • Provas de seleção com temas voltados à agropecuária. • Fomentar convênios com instituições ligadas à agricultura familiar. • Utilizar entrevistas na seleção com questões voltadas a questões agrárias. • Criação de programas governamentais específicos para atendimento dessa clientela. • Criação de convênios com escolas agrícolas familiares. • Oferta de cursos de extensão em comunidades que apresentem demandas. • Dialogar constantemente com as comunidades rurais. • Criar mecanismos de seleção que atendam a essas comunidades. • Estabelecer convênios e parcerias com comunidades rurais. • Programas de nivelamento. • Descentralização do ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de comitês de discussão. • Incentivo de estágios em comunidades de movimentos sociais. • Entrevistas para avaliar o perfil sócio-econômico e vocacional do estudante. • Aprovação pelo conselho diretor de estratégias de seleção que permitam o acesso de comunidades historicamente excluídas. • Cursinhos preparatórios. • Ensino na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A distância existente entre os objetivos e necessidades dos movimentos sociais e das instituições de ensino. • Falta de tolerância entre as instituições e movimentos sociais (choque cultural). • Dificuldade de atendimento à legislação.
<p>10 - Quais estratégias podem ser utilizadas para garantir a permanência dos alunos na escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilização quanto a exigência de enxoval padronizado. • Isenção das taxas cobradas aos alunos. Ex.: taxa de internato, taxa de alimentação (exceção cobrança da taxa de danos). • Implementação das bolsas de trabalho. - Adoção do Sistema integrado. • Repensar continuamente as práticas pedagógicas. • Flexibilizar e revisar os currículos para atender à dinâmica do mundo do trabalho. • Melhorar/criar o sistema de residência para alunos carentes que têm dificuldades de acesso. • Criar/melhorar programas de monitoria remunerada para estudantes; • Fortalecer/criar associações de pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de práticas mais progressistas. • Ajustar às necessidades do mundo do trabalho. • Dificuldades financeiras. • Falta de pessoal especializado para acompanhamento do estudante residente. • PIBICs. • Monitorias. • Facilidade no transporte do estudante. • Participação efetiva dos pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência a mudanças. • Falta de continuidade governamental. • Ajuste à legislação.

<p>11 - Como formar técnicos comprometidos com as questões éticas sócio-ambientais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar os projetos de desenvolvimento institucional e político-pedagógico, envolvendo toda a comunidade. • Desenvolver programas transdisciplinares visando envolver toda a instituição. • Sensibilizar e conscientizar toda a comunidade escolar para essas questões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com projetos com temas geradores, envolvendo toda a comunidade escolar. • Criação de comitês ou núcleos multidisciplinares de questões éticas e sócio-ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quebra de paradigmas. • Trabalhar de forma conjunta. • Dificuldade de mobilização.
<p>12 - Como manter a coerência entre as práticas educativas e de gestão da escola, com os princípios estabelecidos no currículo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter um diálogo constante para que haja a unidade da teoria e prática. • Avaliações contínuas das políticas e práticas pedagógicas. • Garantir a aquisição de insumos e equipamentos necessários à execução das práticas. • Adequar a agenda administrativa à agenda pedagógica objetivando garantir o cumprimento da atividade fim da instituição. • Manter em funcionamento as unidades produtivas/experimentais, enquanto espaço didático-pedagógico. • Ampliar os recursos financeiros da Instituição para melhoria das instalações físicas visando à qualidade das atividades de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões para construção e avaliação das políticas e práticas educacionais. • Visitas a empresas e propriedades para fortalecer a prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de planejamento participativo do orçamento. • Contratação de mão-de-obra para manutenção da escola e possibilitar o cumprimento da atividade fim da instituição.
<p>13 - Como as escolas realizam reflexão sobre a atuação dos egressos na sociedade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um link para egressos na página da Escola: atualização cadastral, convite para eventos. • Promover a realização de encontros, congressos, capacitação e seminários como forma de atrair os egressos • Promover cursos de qualificação/atualização profissional continuada. • Promover encontros temáticos. • Tratar os alunos como futuro egresso. • Criar uma plataforma de currículos a nível nacional para os técnicos. • Promover formação política dentro de uma perspectiva de autonomia. • Incentivar a formação de empresas júnior e incumbadoras. • Promover o acesso às políticas públicas relacionadas ao setor agrícola. • Redefinir e flexibilizar as diretrizes curriculares nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de currículo: plataforma Lattes. • Produtores que praticam agricultura alternativa, com renda condizente, alto-estima elevada e conseqüente qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização dos cadastros de egressos. • Falta de pessoal para trabalhar a questão dos egressos • Não percepção de que a educação agrícola é para formar para a sociedade, inclusive para os ambientes urbanos. • Dificuldade de motivar o discente e formar este na perspectiva de agricultura convencional que não consegue responder adequadamente ao profissional em um nível de vida com qualidade.

<p>14 - Como articular a organização curricular, as práticas pedagógicas, de manutenção e a moradia com o Estatuto da Criança e do Adolescente?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar o regimento disciplinar em conjunto com o conselho do ECA (Reformular o regimento interno com representantes do ECA). • Tornar o ECA tema transversal das disciplinas • Esclarecer o porquê das atividades práticas da instituição junto aos pais. • Definir as práticas da Escola no Projeto Político Pedagógico (PPP). • Solicitar ao MEC um estudo que fundamente juridicamente as práticas pedagógicas de campo e em laboratórios no âmbito Instituições Educacionais, inclusive a questão da manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
<p>15 - Quais as perspectivas e alternativas da adoção da pedagogia da alternância na formação do técnico?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vinculação e articulação entre as agrotécnicas e escolas família-agrícola. • Convidar profissionais das Escolas Familiares Agrícolas para construção da proposta. • Capacitação de docentes para execução da proposta. • Planejamento interno da escola para abertura do espaço da alternância. • Formação de recursos humanos capacitados em Pedagogia da Alternância. • Possibilidade das agrotécnicas tornarem-se centros formadores de educadores em pedagogia da alternância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de escolas que funcionem exclusivamente com pedagogia da alternância como projeto piloto na perspectiva da qualificação de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alojamentos insuficientes para desenvolvimento das atividades. • Falta de conhecimento sobre a metodologia. • Dificuldades de deslocamento dos estudantes e dos docentes para o acompanhamento durante o tempo comunidade (questão logística). • Na agrotécnica, o ensino trabalha disciplinas específicas, que necessariamente não discute produção, enquanto as escolas da alternância estão voltadas para a produção familiar. • Disponibilidade dos professores e falta de interesse em trocar a rotina de trabalho já estabelecida por outra mais intensiva.
<p>16 - Como tornar o associativismo parte integrante da formação do técnico, visando sua prática e difusão?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades no sentido de desmistificar o conceito de que cooperativa não funciona. • Visitar instituições com experiências bem sucedidas. • Assumir uma proposta pedagógica inter e pluridisciplinar. • Desenvolver pequenas práticas de cooperação. • Tornar o conteúdo da disciplina "Cooperativismo" mais prático e aplicado para a formação e gestão das organizações associativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mutirões são práticas corriqueiras de cooperação. • Redes e articulações existentes: ASA (Articulação do Semi-árido), ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico do cooperativismo no Brasil (corrupção, má gestão, caixa dois nas agrotécnicas). • Cultura do individualismo em função do histórico de má gestão.

<p>17 - Qual deve ser o perfil do técnico agrícola de nível médio: generalista/especialista?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as exigências do conselho profissional competente. • Capacitar visando atender as necessidades do mundo do trabalho com sólida base científica e humanística. • Preparar para compreensão dos diversos aspectos sócio-econômico-culturais e ambientais. • Possuir conhecimentos da área de agronegócios e empreendedorismo. • Desenvolver projetos de agricultura familiar. • Respeitar a natureza a partir dos princípios do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social. • Capacitar com base nos conhecimentos agroecológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interlocução da escola com os conselhos profissionais e com os arranjos produtivos. • Elaborar um Projeto Político Pedagógico do Curso comprometido com uma sólida formação básica. • Integração das escolas com a pequena e média produção agropecuária. • Acompanhamento efetivo dos estágios curriculares. • Desenvolver políticas de gestão ambiental institucional. • Desenvolver pesquisas científicas relacionadas ao perfil proposto. • (Re)organizar os projetos agropecuários orientados, com princípios agroecológicos e/ou do agronegócio nas escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de recursos financeiros. • Carência de Recursos humanos capacitados. • Carência de Infra-Estrutura física e equipamentos.
<p>18 - Há necessidade de uma organização curricular mínima para a habilitação? Em Caso afirmativo, o que deve compor esta organização curricular mínima?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o currículo orientado pelos parâmetros estabelecidos nas áreas profissionais (construção de uma matriz curricular com base comum nacional), respeitando-se as especificidades, garantindo uma unidade do curso e possibilidade de trânsito do aluno entre instituições. • Estabelecer uma carga horária mínima a nível nacional para o estágio supervisionado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um percentual máximo para o currículo mínimo do curso, por exemplo, 70%. 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
<p>19 - Como tornar uma instituição agropecuária inclusiva?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar a infra-estrutura física e de material didático. • Capacitar à comunidade escolar para a futura convivência. • Convênios de cooperação técnica com organizações que trabalham com inclusão social visando oportunizar o ingresso na escola e no mundo do trabalho através de estágios, emprego, cursos e treinamentos. • Desenvolver projetos sociais na comunidade externa, objetivando atender aos grupos sociais menos favorecidos. • Rever o processo seletivo para ingresso de alunos, principalmente os pertencentes às camadas menos favorecidas. • Realizar adaptações curriculares para atender as pessoas com necessidades especiais. • Criar um fórum permanente de diálogo com a comunidade externa, inclusive com assento no conselho escolar. • Fomentar a participação da escola em fóruns existentes que discutam a problemática local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular-se com as organizações envolvidas com a inclusão social. • Articular-se com as organizações como: APAE, sindicatos, movimentos sociais, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir sensibilizar organizar e trazer as instituições para o diálogo. • Carências financeiras e de recursos humanos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Regularizar o processo de certificação de profissionais que atendam às exigências curriculares inerentes ao Técnico em Agropecuária. 		
20 - Qual a estrutura necessária para receber alunos com necessidades especiais?	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor de profissionais qualificados para atender a esta demanda. • Oferecer condições físicas e de materiais para o atendimento dessas pessoas. • Fazer cumprir a lei, tornando o TECNEP uma realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quebra de paradigmas. • Aquisição de materiais e equipamentos, livros, programas adaptados. • Quebra de barreiras arquitetônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de financiamento público.
21 - Como financiar esta nova política educacional agrícola para o país?	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um fundo específico para o ensino agrícola. • Rever os critérios de formatação das matrizes de distribuição dos recursos financeiros. • Promover convênios com organizações públicas e privadas, objetivando a captação de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convênios com Bancos, ONG's, Ministérios, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
22 - Na transição para IFET quais as estratégias a serem adotadas?	<ul style="list-style-type: none"> • Articular as ações dos Setores Pedagógicos das diferentes unidades de ensino agrícola. • Pleitear assento no CONIFET. • Manter a perfil agrícola das instituições inclusive na dimensão ecológica também nas áreas urbanas. • Criar grupo de trabalho para acompanhar a transição para IFET, com representantes paritários de todas as regiões. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de articulação dos Setores Pedagógicos. • Ênfase excessiva às questões industriais e urbanas. • Não está claro a proposta de transição para IFET.